

RESPOSTA N.º 1

OBJETIVOS GERAIS- Garantir às adolescentes o respeito aos seus direitos fundamentais. Assegurando-lhes integridade física, psicológica e moral. (ECA).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS- A proposta pretende que a passagem das adolescentes pela Casa represente uma etapa transitória em suas vidas buscando criar mecanismos de retorno à família realimentada, permanentemente, pela localização e contatos com o núcleo familiar existente

A PROPOSTA CONSIDERA COMO OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) A construção de uma identidade coletiva que permita aos adolescentes responder às questões básicas: Quem sou eu ? A que grupo pertença? Qual a minha cidade? Etc
- b) Escolarização através dos processos formais de ensino.
- c) Reinserção familiar e comunitária.
- d) Desenvolvimento de propostas que permitam trabalhar os espaços, nos aspectos da cidadania e democracia
- e) Cuidados básicos de higiene e saúde.
- f) Construção e resgate da auto/estima dos adolescentes.
- g) Resgatar a história de vida de cada adolescente.
- h) Informação e orientação quanto aos seus direitos, de acordo com a Lei número 8.069 de 13 de julho 1990.
- i) Encaminhamento para o mercado formal de trabalho.

RESPOSTA N.º 2

Funciona 24 horas em regime de plantão.

ATIVIDADES INTERNAS

Reforço escolar, oficinas, grupo operativo, recreando com arte, dança, educação física, assembleia, grupo informativo e jornal.

ATIVIDADES EXTERNAS

Lazer, teatro, praia, cinema, dança, passeios, atividades culturais, participação em eventos e palestras e participação em grupos jovens de igrejas locais.

FRENTE DE ATUAÇÃO

- Valorização da capacitação da equipe, enfatizando o cunho pedagógico em toas às atividades realizadas junto às adolescentes.
- Trabalho com às famílias.
- Reinserção familiar.
- Valorização do espaço como uma casa, trabalhando para o desligamento da Instituição.

AÇÕES COMPLEMENTARES:

- Discussão com o Juizado da Infância e Juventude sobre questões referentes a reinserção familiar, possibilidades e mecanismos de intervenção.

RESPOSTA N.º 3

- Presente projeto faz parte do Programa Ação Intermunicipal em atenção às crianças e adolescentes em situação de rua vinculado à Secretaria de Trabalho e Ação Social do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Operacionalizado no Município de São Gonçalo através do PROGRAMA CRIANÇA FAMÍLIA ESCOLA.

RESPOSTA N.º 4

PÚBLICO ALVO-

- Diretamente: As adolescentes do sexo feminino.
- Faixa etária: 12 a 18 anos incompletos em situação de risco.
- Indiretamente: Sociedade
- Quantas são? As abrigadas - 20 adolescentes
- 70%
- O encaminhamento é realizado via Juizado da Infância e Juventude e Conselho Tutelar (Art. 93 ECA)
- Em caráter excepcional e de urgência abrigamos sem prévia determinação da autoridade competente.
- O trabalho desenvolvido, estimula a autonomia, a responsabilidade com o coletivo, a dinâmica de organização de uma casa, onde a criação de regras básicas garantam o funcionamento cotidiano, através do desenvolvimento de hábitos e atitudes.

RESPOSTA N.º 5

Segue em anexo.

RESPOSTA N.º 6

- 1 Coordenadora Técnica
- 1 Coordenadora Administrativa
- 1 Auxiliar Administrativo
- 1 Assistente Social
- 1 Pedagoga
- 2 Psicólogas
- 1 Professora educação física
- 1 Professora de dança
- 12 Educadoras
- 4 Motoristas
- 2 Cozinheiras

RESPOSTA N.º 7

FUNDAÇÃO PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (FIA).

- FIA - Convênio - Valor R\$ 22500 por adolescente, contando com um supervisor de convênio - avaliação também é realizada por estatística mensal de atendimento.
- Prefeitura Municipal do Município de São Gonçalo, através da FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE APOIO À EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA DE SÃO GONÇALO (FIASG).

RESPOSTA N.º 8

- Participação nos grupos jovens de Igrejas locais e a visita dos mesmos ao espaço da CAA.
- Apresentação do grupo de dança CAA, Dance em festividades do Município e em Festas Beneficentes.
- Realização de eventos Beneficentes providos pelas adolescentes com objetivos de ajuda aos idosos carentes (a população colabora com doação de produtos não perecíveis.
- Participação no PROJETO FIASG VAI À COMUNIDADE :
 - Como alunos dos cursos: distribuição de folhetos informativos, corte de cabelo, manicure.

RESPOSTA N.º 9

- Em 28 de julho de 1998. A proposta desenvolver-se a partir da experiência profissional e discussão de profissionais da área da criança e adolescência, respeitando as mudanças exigidas nesse atendimento com implementação em nossa sociedade do ECA.

RESPOSTA N.º 10

- Através de uma política transformadora com aprovação de nove Municípios, foram criados 02 Fóruns para o trato da questões, um de Secretários Municipais e outros de técnicos. A pesquisa desenvolvida pela Universidade Popular da Baixada, demandada pela FIA, com apoio da Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, nos dez mais populosos município de Estado, revelou,, em relação a crianças e adolescentes em situação de rua que 525 dormem nas ruas 71% das crianças/ adolescentes declararam já haver sofrido maus tratos nas ruas. 55% fazem uso declarado de drogas e 56% já cometerem algum tipo de ato infracional.
- De 2.097 crianças/adolescentes que estão nas ruas em busca de um refúgio para o sustento da família 399, apesar de terem menos de 11 anos idade, trabalham e 304 estão esmolando isto é, provavelmente a um passo da vida nas ruas.
- Há uma quantidade significativa de crianças/adolescentes vivendo em ruas de outros município que não o de residência de seus familiares.
- A grande mobilidade da população infante-juvenil de rua vem reforçar a necessidade dessa ação integrada, o que justifica o projeto de AÇÃO INTERMUNICIPAL EM ATENÇÃO A CRIANÇA E ADOLESCÊNCIA EM SITUAÇÃO DE RUA, elaborado por técnicos de nove Municípios, com coordenação da FIA e aprovado pelos Secretários Municipais.
- Capacitação da equipe
- Investimentos na autonomia das adolescentes

RESPOSTA N.º 11

- A ausência de uma Rede de atendimento eficaz de Políticas Públicas que garantam o mínimo necessário a população carente.
- A falta de clarificação para a população da Lei 8.069/90.
- A visão estigmatizada da sociedade ao adolescente Institucionalizado.
- NO CASO ESPECIFICO DE NOSSO FOCO DE ATUAÇÃO:
- A dificuldade em colocação de família substitua da adolescente do sexo feminino e mestiça ou negra, com baixa escolaridade.

COMO SE LIDOU COM TAIS OBSTÁCULOS?

- Através da participação em Conselhos Municipais e articulação com o Poder Público e Sociedade Civil. Fortalecendo às adolescentes para entendimentos dessas questões.

QUAIS DELES AINDA PERSISTEM?

- A dificuldade em colocação de família substitua da adolescente do sexo feminino e mestiça ou negra com baixa escolaridade.

RESPOSTA N.º 12

- Relatórios individuais, relatórios mensais, reunião de equipe, reunião de coordenadoria, reunião técnica, reunião com Juizado da Infância e Juventude e demais abrigos do Município.
- Assembleia geral com a participação das adolescentes.
- Análise Institucional.
- Levantamento e análise de dados referente aos atendimentos.

RESULTADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO ÚLTIMO ANO.

- Capacitação da equipe.
- 90% das adolescentes atendidas foram reinseridas na rede formal de ensino.
- 100% participaram de cursos de iniciação profissional.
- Participação em convênios como creche Municipal e Particular visando a formação das adolescentes em Auxiliares de Creche. (30% foram atendidas pelos programas).
- Reinserção familiar 60%.
- 100% das adolescentes apresentam documentos.
- Conseguimos localizar certidão de nascimento.
- Providenciamos Carteira Profissional, Carteira de Trabalho, CPF.
- As adolescentes votaram na eleição do Conselho Tutelar/SG.

RESPOSTA N.º 13

- A adolescentes desenvolvem trabalhos comunitários com abrigos de idosos carentes do Município, onde procuram valorizar o respeito aos idosos, enquanto experiência e maturidade. Não podemos construir o presente sem respeitarmos o passado. As adolescentes visitam os idosos, conversam realizam atividades de lazer com os mesmos. São estimuladas a perceber o outro e colabora na construção de cidadania.

RESPOSTA N.º 14

- A participação das adolescentes no processo de constituição de limites e regras do espaço, através de assembleias semanais e construção do Jornal FALA SÉRIO.

RESPOSTA N.º 15

- No entendimento que a população atendida passa a elaborar com relação ao seu lugar no mundo e a construção e efetivação do desejo de romper com essa condição de excluído socialmente. Fortalecendo às famílias dessas adolescentes e oportunizando-as ao acesso a Rede de Serviço necessário ao atendimento de necessidades básicas de sobrevivência que as condições de pobreza em alguns casos as impulsiona a permanecer.

RESPOSTA N.º 16

- Na operacionalização e efetivação de seus objetivos gerais. Oportunizando às adolescentes exercerem seus direitos de voto, voz, educação, saúde e lazer, livre culto religioso.

RESPOSTA N.º 17

- O amadurecimento das ações realizadas anteriormente e consequente o seu crescimento.

RESPOSTA N.º 18

- Espaço físico.
- A falta de investimentos e parcerias para atendimentos as famílias.

CASA DE APOIO AS ADOLESCENTE

RESPOSTA Nº 05

GASTO ORÇAMENTÁRIO ANUAL DO PROGRAMA Previsão R\$ 180.000
QUAIS AS FONTES DE RECURSO FINANCEIRO (locais, estaduais, federais, privadas)?

Municipal - Estadual
QUE PERCENTUAL DOS RECURSOS FINANCEIROS ANUAIS É DERIVADO DE CADA UMA DESSAS FONTES?

Federal 0,2% Estadual 99,8%
QUE PERCENTUAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL DO NÍVEL DE GOVERNO (estadual, municipal, etc)

A QUE PERTENCE O ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA INSCRIÇÃO E EFETIVAMENTE UTILIZADO PELO PROGRAMA, FRO
JETO OU ATIVIDADE? 0,19%